

A fruticultura irrigada do Vale do Submédio do São Francisco e a modernização agrícola do Sertão

Ana Cláudia Arruda*

A fruticultura irrigada do Vale do Submédio do São Francisco é um projeto de grande impacto no processo de modernização agrícola do Sertão nordestino. A atividade possibilitou ao longo dos últimos anos impactos na estrutura urbana e rural, dotando o território de capacidade produtiva, fato este que assegura ser esse um dos maiores espaços geográficos com potencial agroexportador do país. O município de Petrolina é o maior deles, correspondendo a aproximadamente 41,9% da população, seguido de Juazeiro com 28,2% (IBGE, 2010). No ano 2000, os municípios que compõem esse território somavam 577.013 habitantes; em 10 anos, a população alcançou 21,6% (701.835 residentes em 2010). A população urbana foi a que mais cresceu (26,7%) e a rural registrou um aumento significativo (11,8%).

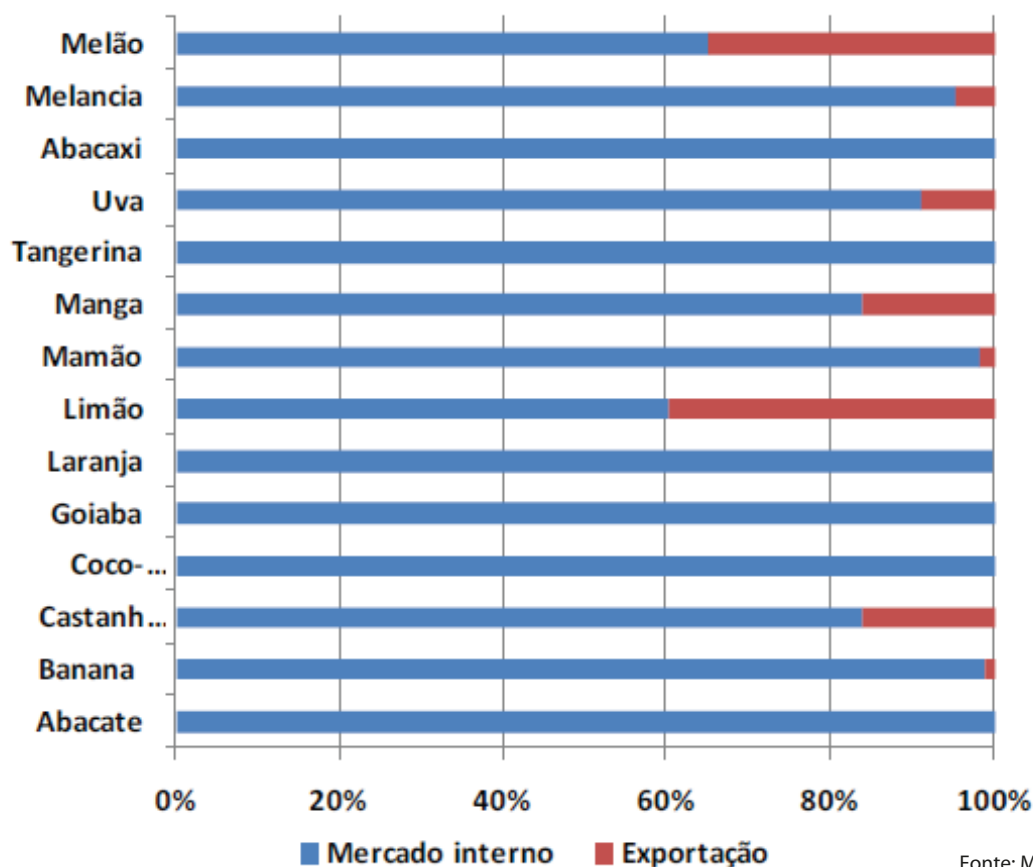
Embora a maior expansão da agricultura irrigada no Nordeste contemple importantes polos de irrigação na Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Minas Gerais, é no polo Petrolina/PE-Juazeiro/BA que está concentrado o maior potencial de empresariado agrícola detentor e capital e conhecimento, ao qual se atribui em grande medida o desenvolvimento da agricultura irrigada nessa área. E com grande conhecimento e *know how* para o



Foto: Flávio Costa

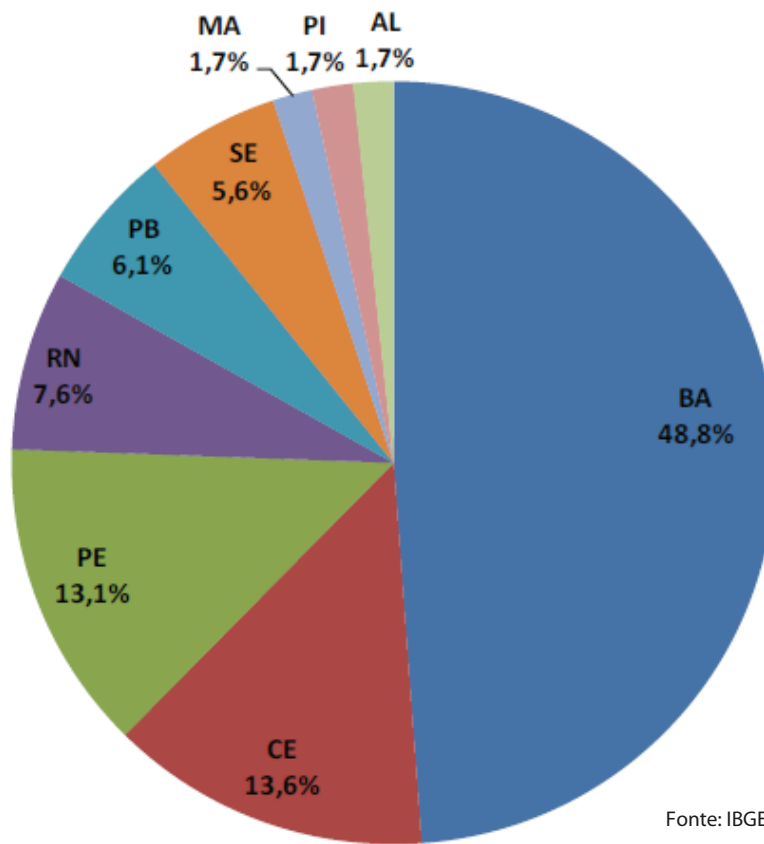
comércio internacional. Não obstante esse *know how* de comércio internacional, a maior parte da produção nordestina de frutas é consumida no mercado interno, sendo exportada apenas uma pequena parcela. O **limão** e o **melão** são as frutas que possuem o maior percentual da produção exportada 40,0% e 35,0%, respectivamente. Apenas 16,0% da produção regional da **castanha de caju** e da **manga** é enviada ao mercado externo, conforme dados do MDIC, 2016.

Percentual da produção nordestina de frutas exportada e destinada ao mercado interno em 2014



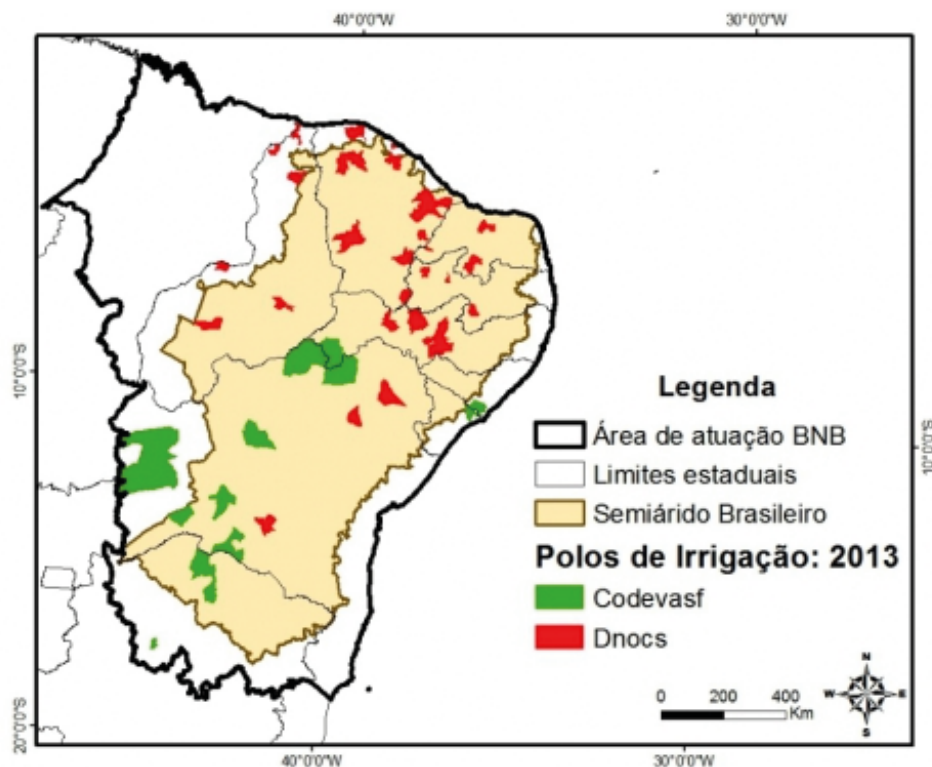
A fruticultura na região Nordeste se concentra no Estado da Bahia. O ano de 2014 respondeu por 49,0% do valor de produção da fruticultura regional. Um dos fatores que contribuem para este fato é a disponibilidade hídrica na bacia do rio São Francisco e a grande extensão territorial do Estado baiano. Os estados de Pernambuco e Ceará, juntos - que são considerados grandes produtores de frutas, responderam em 2014 por cerca de **27,0%** do valor de produção na região, conforme gráfico a seguir.

Participação percentual dos estados no valor da produção da fruticultura no Nordeste em 2014



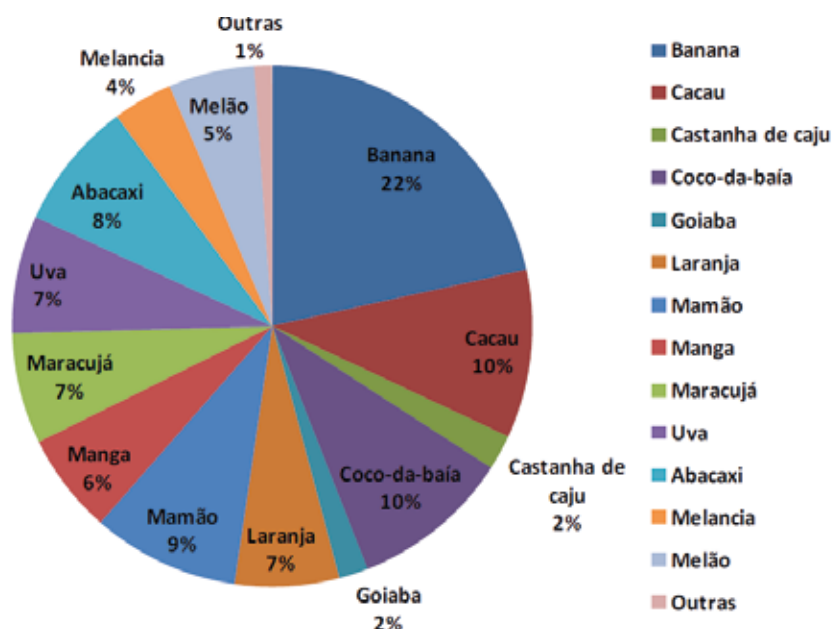
■ BA ■ CE ■ PE ■ RN ■ PB ■ SE ■ MA ■ PI ■ AL

Os polos públicos de produção agropecuária na região Nordeste estão sob a responsabilidade do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas) e da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba). Estão distribuídos em 69 municípios, em oito estados nordestinos (exceto Maranhão) e norte de Minas, e ocupam 190,8 mil hectares (63% Codevasf e 37% Dnocs).



A fruticultura no Nordeste respondeu, em 2014, por **25,6%** do valor de produção agrícola da região, com destaque para a banana, que responde por 22,0% do valor de produção da fruticultura na Região, seguida do **cacau e o coco-da-baía**, com 10,0% cada.

Participação percentual das principais frutas no valor de produção da fruticultura nordestina em 2014



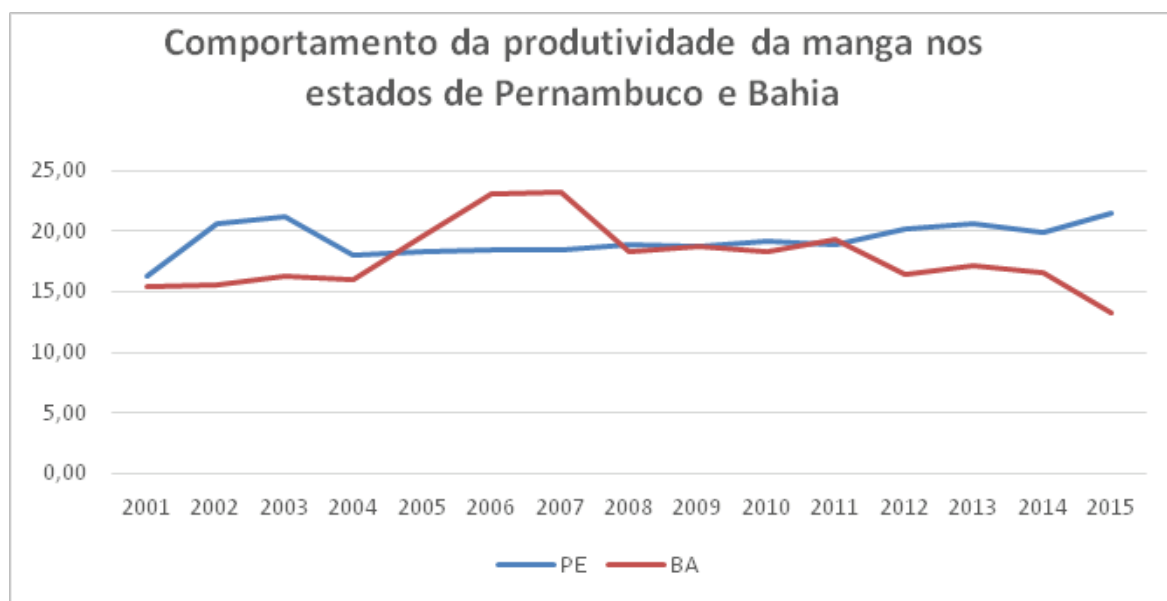
Fonte: IBGE, (2016)

O quadro a seguir apresenta uma análise comparativa da produtividade da manga entre os estados de Pernambuco e Bahia, compreendidas entre o período 2001 a 2015, sendo possível um aumento de produtividade, a partir do ano de 2012.

Pernambuco e Bahia- Produtividade da Manga (t/ha)

Produtividade da manga (t/ha)		
Ano	PE	BA
2001	16,27	15,45
2002	20,61	15,6
2003	21,15	16,33
2004	18,02	16,07
2005	18,25	19,62
2006	18,45	23,09
2007	18,42	23,29
2008	18,89	18,28
2009	18,77	18,75
2010	19,22	18,32
2011	18,89	19,36
2012	20,16	16,47
2013	20,65	17,23
2014	19,98	16,63
2015	21,46	13,24

Fonte: EMBRAPA



Fonte: EMBRAPA

Quando se analisa a área colhida e quantidade produzidas, a maior concentração encontra-se no município de Petrolina, seguida de Santa Maria da Boa Vista.

Pernambuco - Produção de Manga - 2015

Unidade da Federação e Município	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento Médio (t/ha)	Valor da produção (Mil Reais)
Manga/Pernambuco/2015	10.515	232.790	22,14	256.043
Petrolina - PE	8.100	178.200	22,00	187.110
Santa Maria da Boa Vista/PE	1.300	32.500	25,00	49.766
Belém do São Francisco/PE	600	12.000	20,00	10.800
Lagoa Grande/PE	270	5.400	20,00	4.158
Orocó/PE	140	2.800	20,00	2.968
Petrolândia/PE	105	1.890	18,00	1.241

Fonte: EMBRAPA

Por fim, cumpre ressaltar que o Vale do São Francisco é a região que responde por 94,19% da produção total de uvas do Nordeste, sendo 70,08%, em Pernambuco, e 24,10%, na Bahia. A atividade emprega formalmente em média duas pessoas por hectare. Devido às condições climáticas favoráveis e o uso de tecnologia, a produtividade no Estado de Pernambuco é de 25 toneladas/ha, enquanto que no Rio Grande do Sul é de 16 toneladas/ha. O Quadro a seguir extraído do estudo Polos de Irrigação no Nordeste do Brasil: desenvolvimento recente e perspectivas, de autoria de Antonio Marcio **Buainain** e Junior Ruiz **Garcia**, publicado na Revista Franco Brasileira de Geografia Confins em 2015, apresenta a projeção da produtividade e da quantidade produzida das culturas permanentes selecionadas nos Polos de Irrigação (médias trienais): 2010/11/12-2019/20/21.

Polos de Irrigação do Vale do São Francisco - Projeção da produtividade e da quantidade produzida das culturas permanentes selecionadas nos Polos de Irrigação (médias trienais): 2010/11/12-2019/20/21

Período	Banana		Castanha de caju		Coco-da-baía		Manga		Sisal		Uva	
	Kg/ha	Qtde ¹	Kg/ha	Qtde ¹	(Frutos/ha)	Qtde ²	Kg/ha	Qtde ¹	Kg/ha	Qtde ¹	Kg/ha	Qtde ¹
2009/10/11*	18.885	590.393	534	38.443	13.823	251.417	15.505	477.457	862	5.371	22.006	165.640
2010/11/12	20.156	630.135	535	38.479	14.449	262.816	15.505	477.457	882	5.491	22.430	168.829
2011/12/13	21.427	669.877	535	38.515	15.076	274.215	15.505	477.457	901	5.610	22.853	172.018
2012/13/14	22.698	709.618	536	38.552	15.703	285.613	15.505	477.457	920	5.730	23.277	175.207
2013/14/15	23.970	749.360	536	38.588	16.330	297.012	15.505	477.457	939	5.849	23.701	178.396
2014/15/16	25.241	789.102	537	38.624	16.956	308.411	15.505	477.457	958	5.969	24.124	181.584
2015/16/17	26.512	828.844	537	38.661	17.583	319.809	15.505	477.457	977	6.088	24.548	184.773
2016/17/18	27.783	868.586	538	38.697	18.210	331.208	15.505	477.457	997	6.208	24.972	187.962
2017/18/19	29.054	908.327	538	38.733	18.836	342.607	15.505	477.457	1.016	6.327	25.395	191.151
2018/19/20	30.326	948.069	539	38.770	19.463	354.005	15.505	477.457	1.035	6.446	25.819	194.340
2019/20/21	31.597	987.811	539	38.806	20.090	365.404	15.505	477.457	1.054	6.566	26.243	197.528

Fonte: Polos de Irrigação no Nordeste do Brasil: **desenvolvimento recente e perspectivas**. Antonio Marcio Buainain et Junior Ruiz Garcia - Revista Franco Brasileira de Geografia, Confins, 2015. <https://confins.revues.org/>

NOTA COMPLEMENTAR: entre as reflexões que merecem ser consideradas com relação a esse grande potencial de interação produtiva, e ao futuro do agronegócio de fruticultura irrigada do Vale do São Francisco, destacam-se:

- 1- Devido a elevados custos de investimentos, a expansão física e manutenção dos polos enfrentará no longo prazo fortes restrições, tendo em vista a forte redução dos investimentos públicos, bem como, as condições adversas edafoclimáticas;
- 2- Deve ser ressaltado que as áreas disponíveis com potencial para irrigação, na região, são bastante reduzidas no semiárido e dependem de projetos e investimentos estratégicos ainda não concluídos, como o Canal do Sertão e a Transposição do Rio São Francisco. Isso amplia ainda mais as restrições e a necessidade do acesso à água, em função das secas e estiagens recorrentes;
- 3- Além da concentração em polos de irrigação, a atividade é importante na geração de empregos diretos e indiretos, sendo importante a continuidade dos investimentos dos financiamentos de projetos de desenvolvimento tecnológico e de apoio comercial na região.

Ana Cláudia Arruda é analista da UGE do SEBRAE e gestora do Observatório Empresarial do Sebrae/PE

Boletim Periódico da Unidade de Gestão Estratégica - Sebrae/PE



0800 570 0800
www.pe.sebrae.com.br



Presidente

Josias Silva de Albuquerque

Diretor superintendente

José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora técnica

Ana Cláudia Dias Rocha

Diretora administrativo financeira

Adriana Córte Real Kruppa

Comitê de Editoração Sebrae Pernambuco

Eduardo Jorge de Carvalho Maciel

Janete Evangelista Lopes

Fábio Lucas Pimentel de Oliveira

Angela Miki Saito

Carla Andréa Almeida

Jussara Siqueira Leite

Roberta de Melo Aguiar Correia

Unidade de Gestão Estratégica

Alexandre Alves

Alessandra Rodrigues da Silva

Ana Cláudia Arruda

Emílio Honório de Melo

Evelyne Labanca Corrêa de Araújo

Fernanda Gomes Cunha Lima

Maria Clara Brayner